

CAPIVARINHAS NÃO SÃO SOZINHAS

Uma história de amizade.



Texto: Ana Maria Assis de Oliveira

Ilustração: Luciana Kawassaki

Com a colaboração das psicólogas Taiana Rondon e Anna Priscila Benevenuto

APRESENTAÇÃO

Abuso sexual de crianças e adolescentes é um tema delicado, mas que precisa ser abordado. A melhor forma de combater esse tipo de violência é a informação e o incentivo para que as pessoas denunciem. O diálogo é fundamental. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

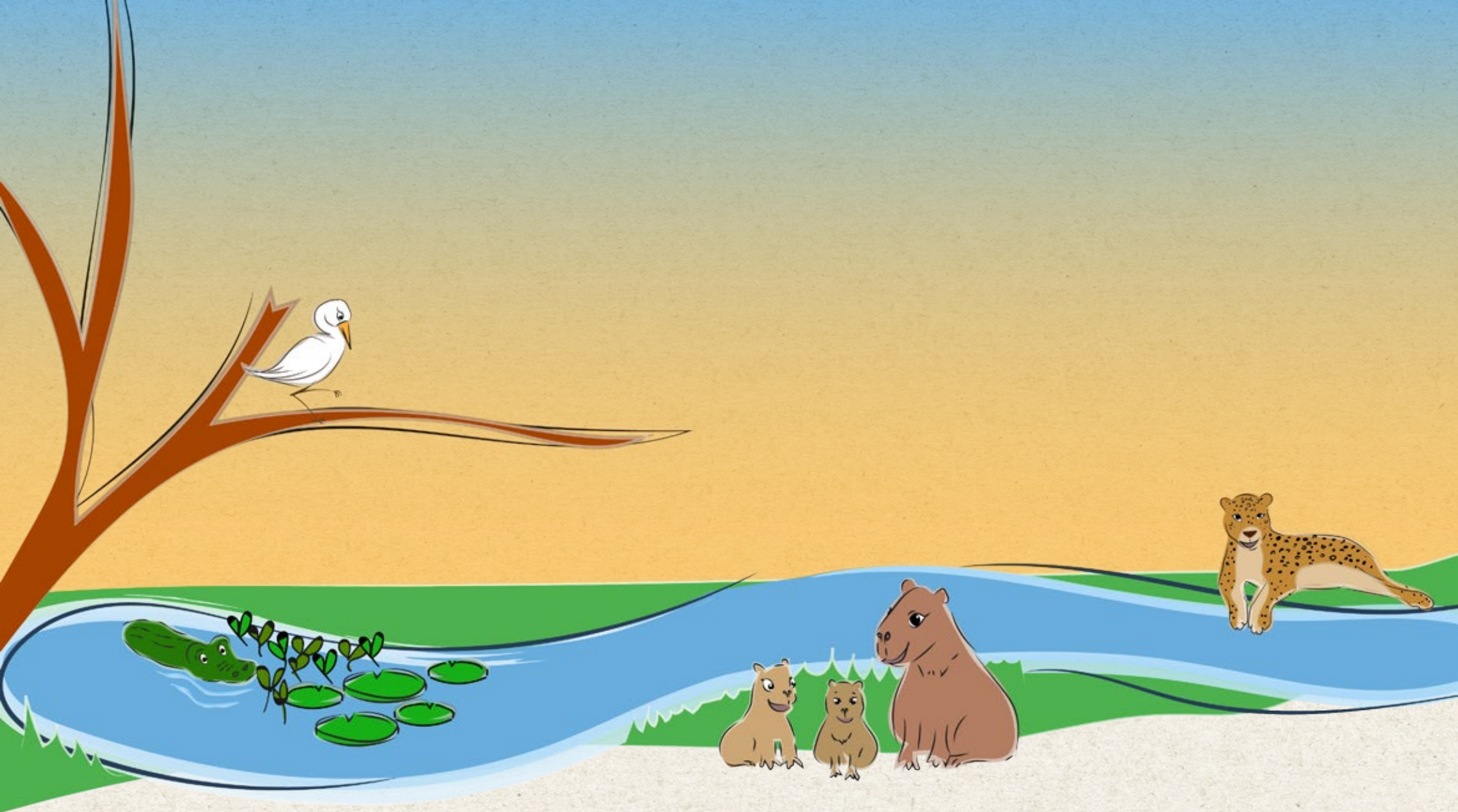
“A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Artigo 3º).

A fim de colaborar com a garantia desses direitos, com o diálogo, respeitando a condição de ser humano em desenvolvimento, e respeitando a dignidade e o bem-estar das crianças, é que essa história foi escrita e ilustrada. Abordando de uma forma mais leve um assunto difícil, utilizando personagens lúdicos inspirados na fauna sul-mato-grossense. O trabalho contou, ainda, com a revisão de profissionais da psicologia que atuam especificamente com o atendimento ao público infantil.

O material foi produzido na **Gerência de Mídias Sociais da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS)**. A Casa de Leis, com o presidente Paulo Corrêa (PSDB), apoia por mais um ano a **Campanha Maio Laranja**, instituída pela Lei 5.118 de 2017 de autoria do deputado Herculano Borges (Solidariedade), que visa o combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no estado de Mato Grosso do Sul.

Gerência de Mídias Sociais da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul
Maio de 2020.





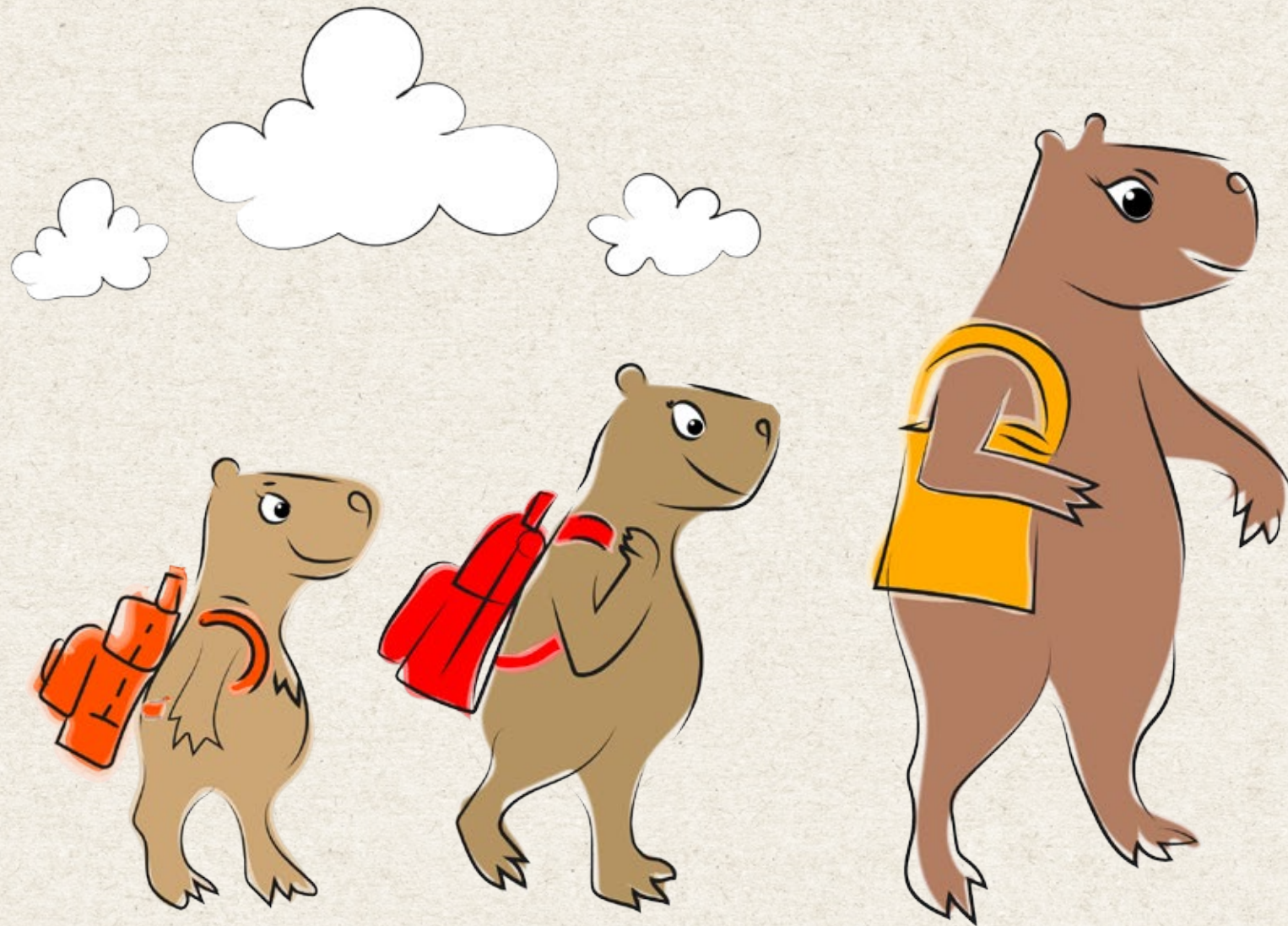
Era uma vez uma família do mundo animal,
que vivia feliz num lugar perto do Pantanal.

Era uma mamãe capivara com suas duas filhas capivarinhas.

A mamãe conversava bastante e elas nunca ficavam sozinhas.



O assunto nunca acabava e era do mais variado. Até sobre pedir ajuda e sempre tomar cuidado.



Todo dia, bem cedinho, era dia de ir pra escola e a mamãe ia trabalhar fora.

Todo mundo pegava seu lanche e se arrumava sem demora.

Mas, um belo dia, a mamãe capivara disse assim:

— Meninas, hoje não tem escola,
e vocês vão ficar sem mim!





As capivarinhas ficaram muito tristes,
mas, logo, veio a solução:

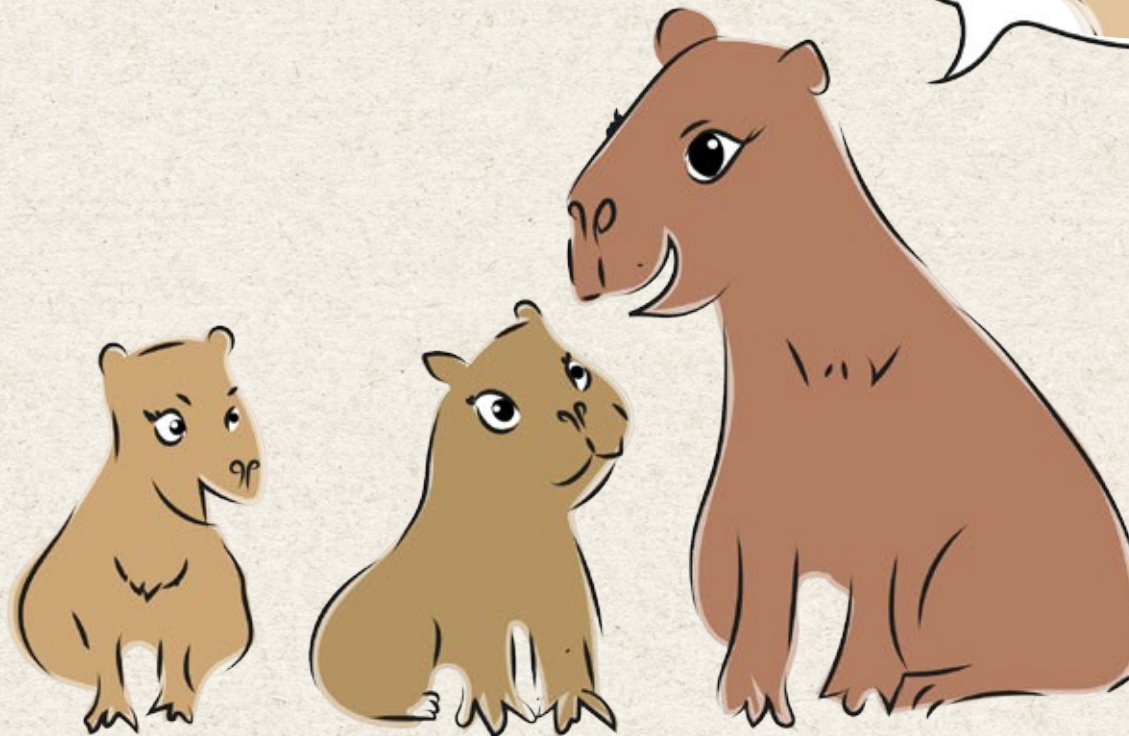
— Eu vou chamar o titio Dentiré , não fiquem tristes não!



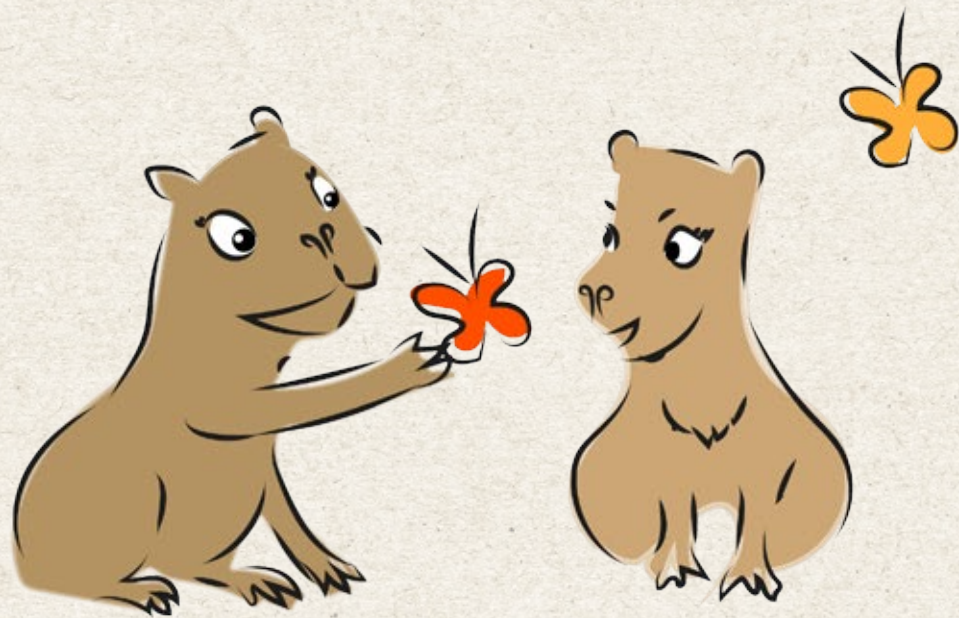
Naquele dia, a mamãe saiu pra trabalhar tranquilamente.
Ela tinha confiança no tio Dentiré, ela dizia: ele nunca mente.

Antes de sair, a mamãe deixou um recado especial:

— Qualquer coisa, chamem a vizinha Onçana, ela é muito legal.



As capivarinhas ficaram então despreocupadas.
Elas pensaram que seriam bem cuidadas.



Mas quando a mamãe saiu de perto.
Alguma coisa aconteceu.

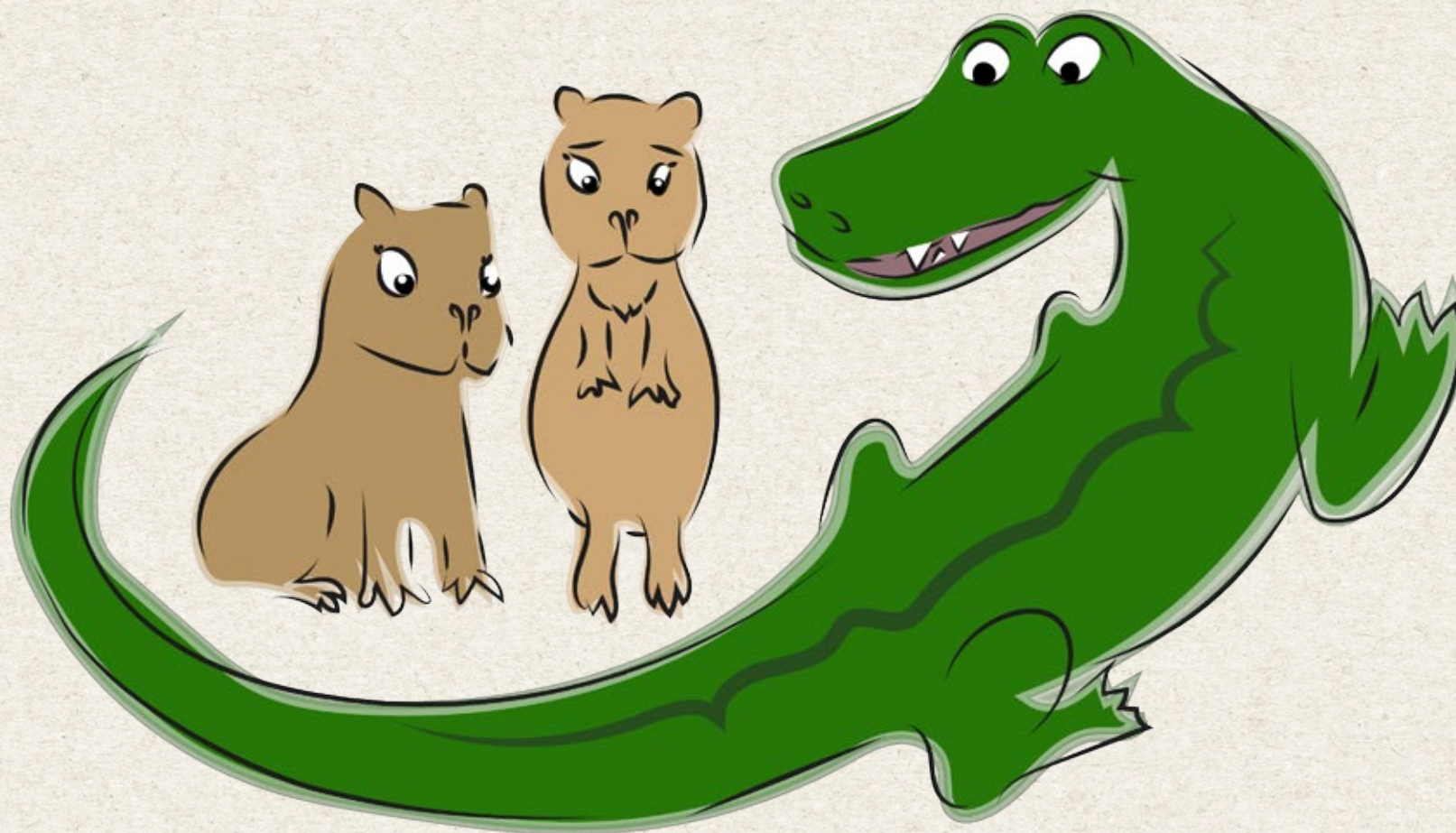
O tio Dentiré não estava agindo certo,
como ele prometeu.





No começo, ele ofereceu um doce,
e uma capivarinha quis.

Mas depois ele pedia coisas que não deixava ninguém feliz.



— Tem partes do nosso corpo que a gente não pode deixar mexer.
E o tio Dentiré ficava pedindo toda hora pra ver!



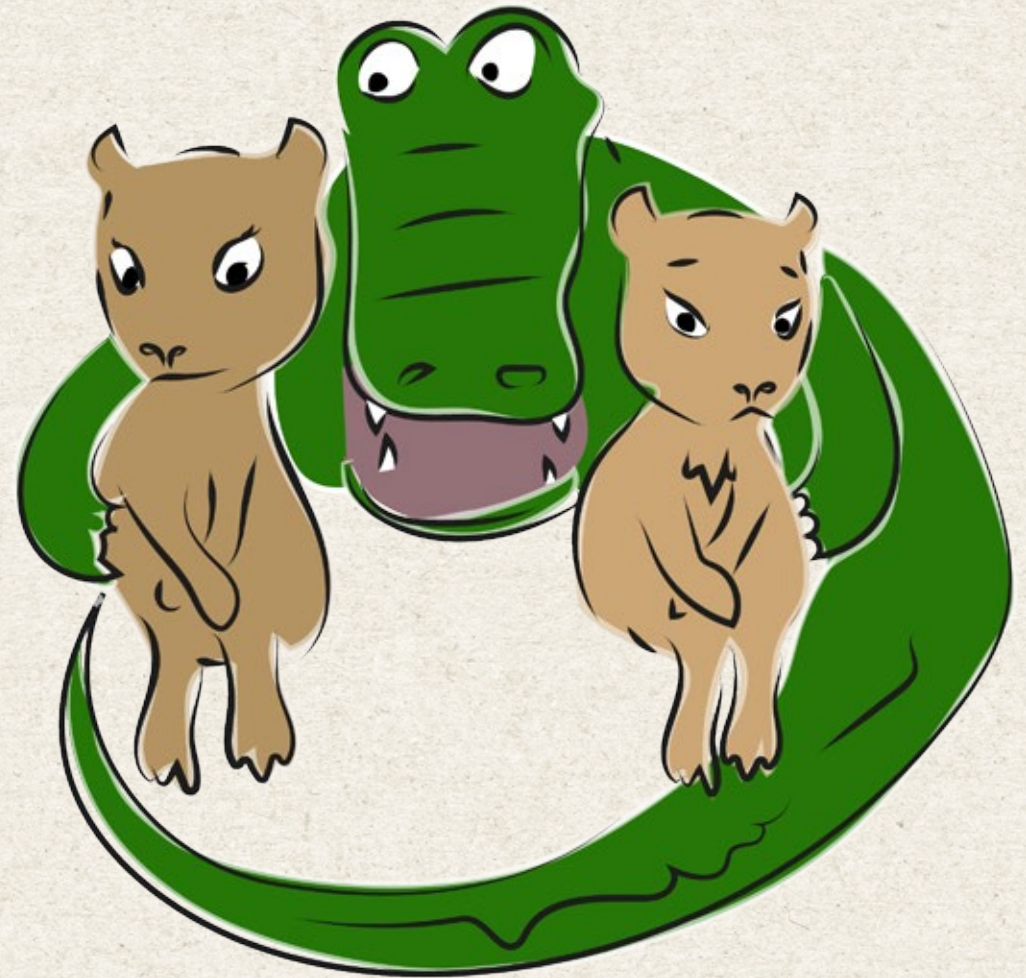
E assim a preocupação tomou
conta das capivarinhas.

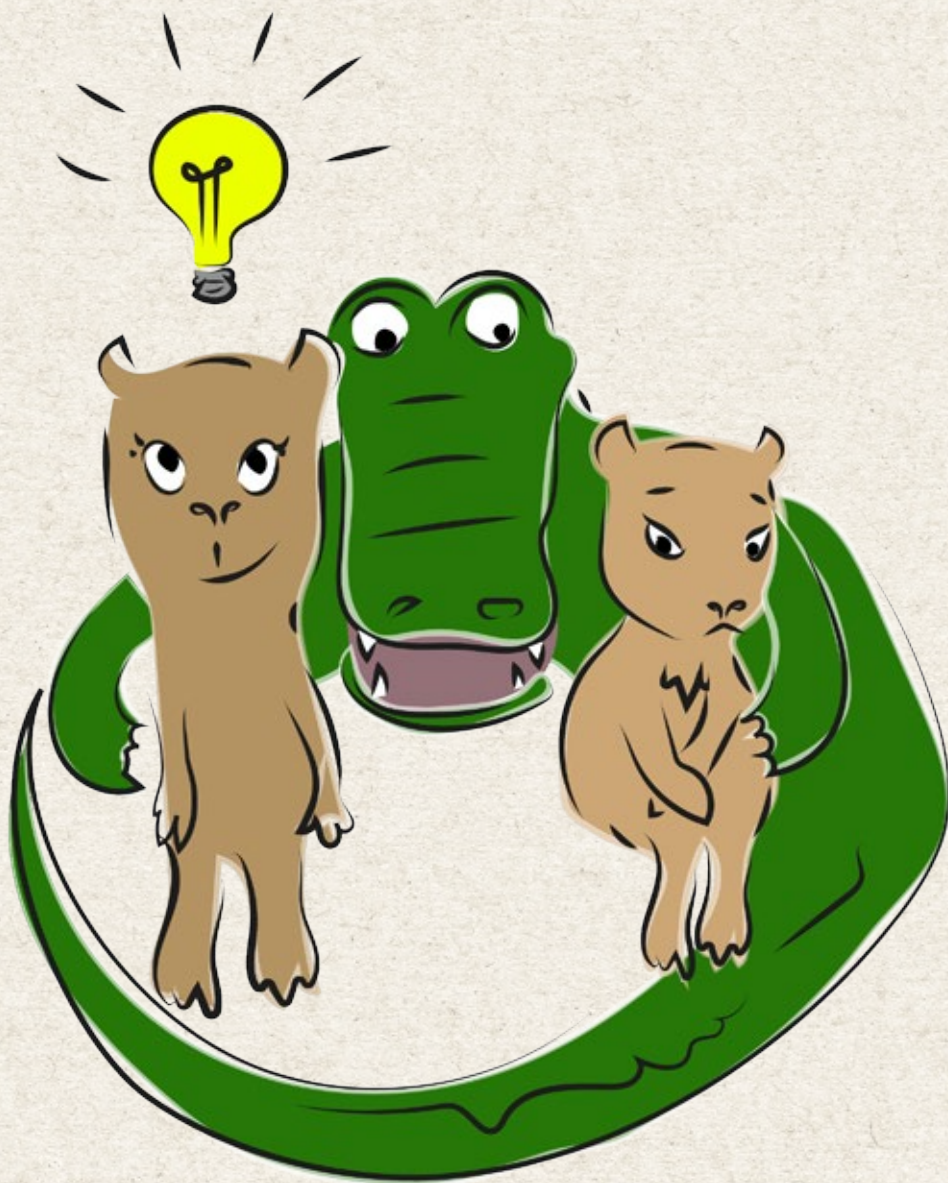
Ele queria até tirar foto das duas
e ver suas calcinhas!



Quando a mamãe fazia
carinho, elas sentiam alegria.

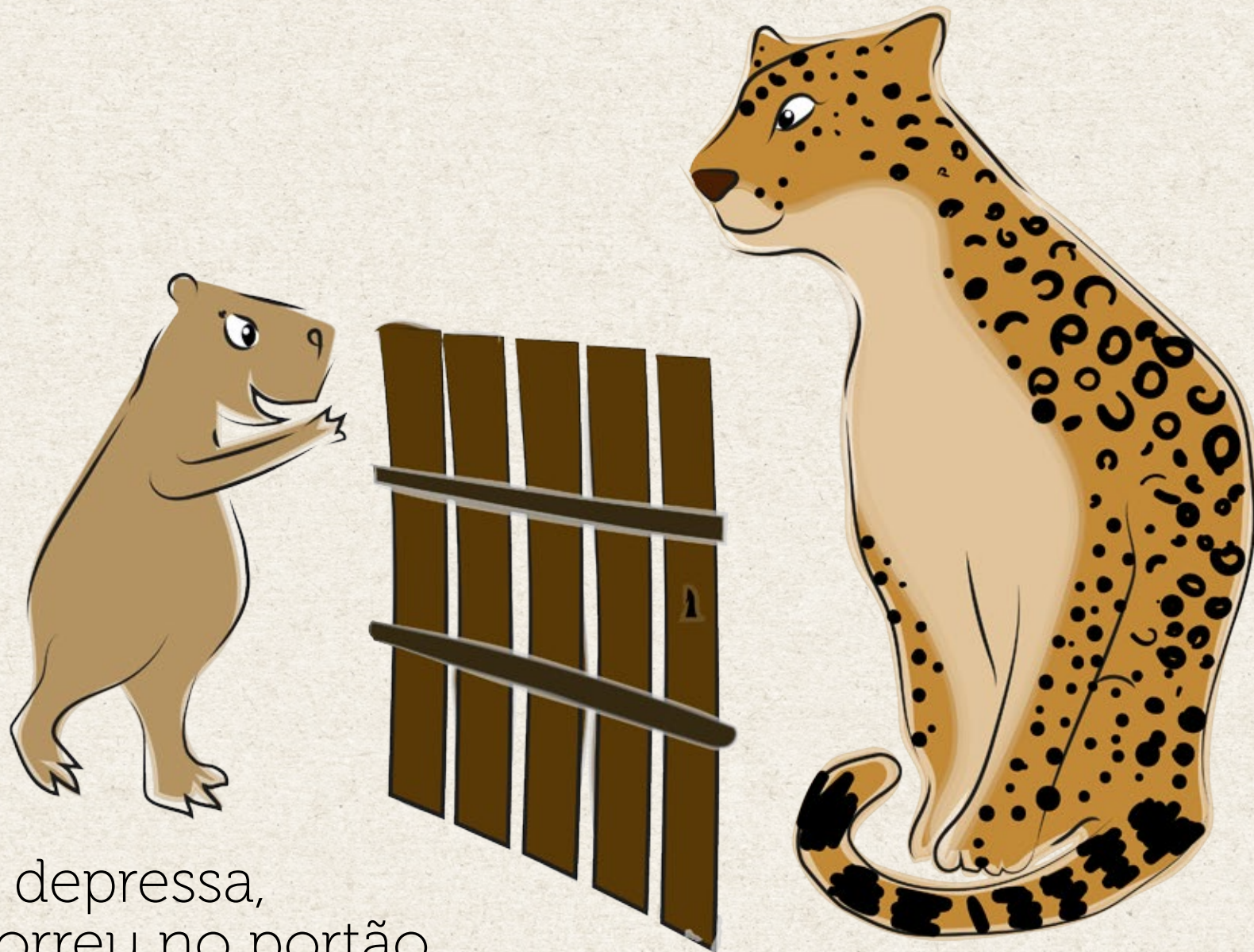
Mas o tio Dentiré encostava e
dava vergonha, que agonia!





Mas as capivarinhas lembraram do que a mamãe não se cansava de falar:

— Se um dia acontecer essas coisas estranhas, conte pra alguém que vai te ajudar!



Mais do que depressa,
uma delas correu no portão.

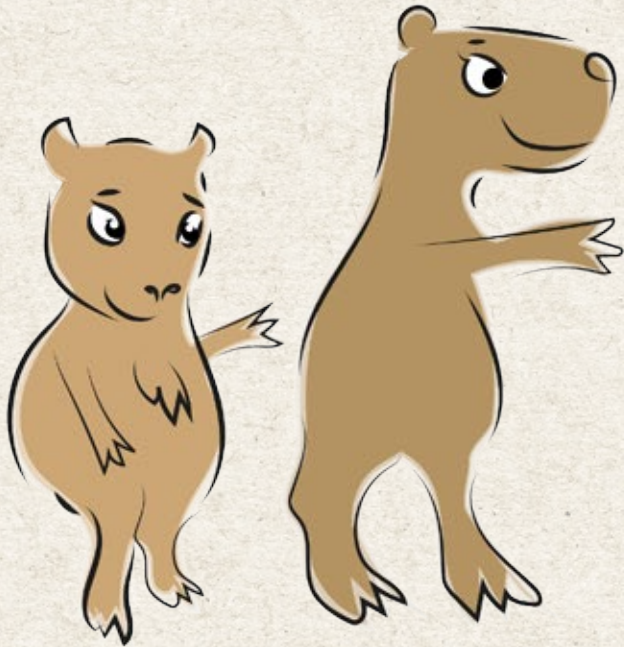
Ela chamou a vizinha Onçana, que deu total atenção!



A vizinha Onçana foi até lá, então, pra conversar.
E ela disse pro tio Dentiré naquela hora se afastar!

Depois, a mamãe chegou e ficou tudo bem.

Ela disse que o Dentiré nunca mais entra na casa dela também.



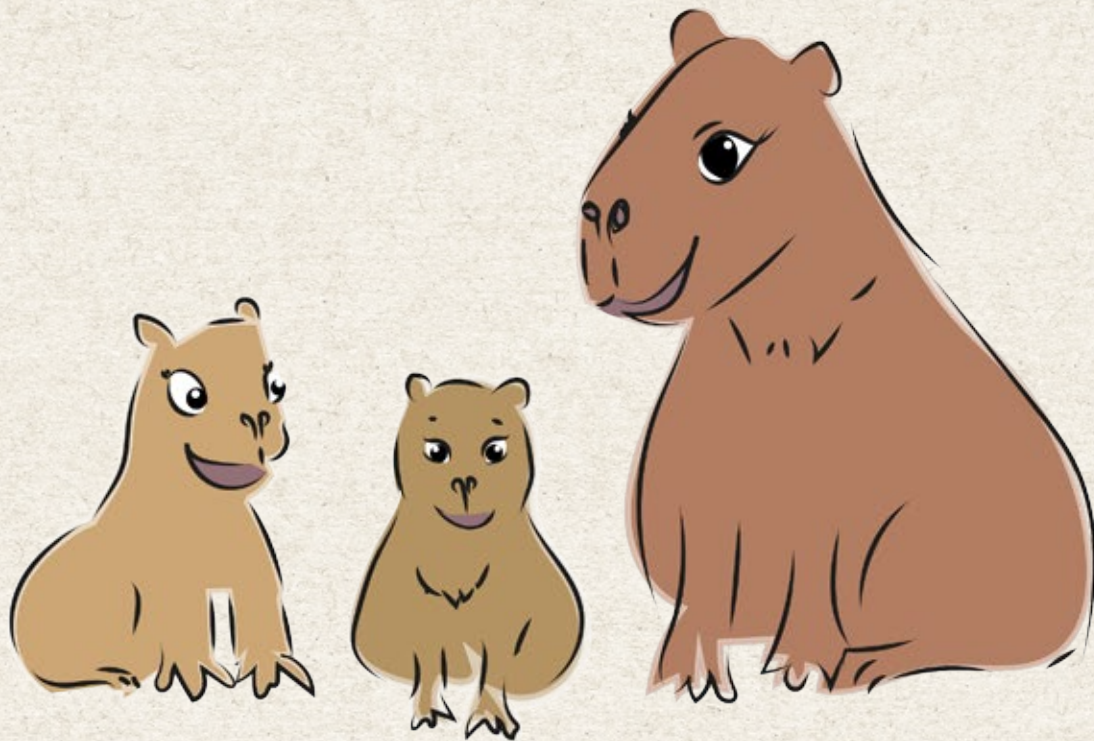


A Vizinha Onçana foi procurar a delegada.

E então, Dona Garça chegou toda apressada.

Com muita paciência,
ouviu tudo o que aconteceu.

E o Dentiré naquela
rua nunca mais apareceu.





FIM!

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Pinte a Dona Onçana com as
suas amigas capivaras:





Agora desenhe quem é a sua pessoa de confiança, pra quem você poderia contar tudo que acontece com você:



Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas, sob a forma de ebook, efetuadas com a autorização prévia da autora.

É permitida a impressão e redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Mídias Sociais da
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul

www.al.ms.gov.br

Para denúncias de abuso
e exploração sexual contra
crianças e adolescentes:



Disque 100